

ANÁLISE DA POPULAÇÃO INFANTIL RIBEIRINHA E SUA RELAÇÃO COM O AMBIENTE

Nara Rejane Zamberlan dos Santos ⁽¹⁾

Professora Adjunto, UNIPAMPA campus São Gabriel.

Ana Julia Teixeira Senna.

Professora Adjunto, UNIPAMPA campus São Gabriel.

⁽¹⁾Endereço: Rua Antonio Trilha, 1847. 97.300-000. São Gabriel, RS. narazamberlan@gmail.com

RESUMO

A urbanização acelerada e os problemas socioeconômicos levam a ocupação irregular de áreas de risco expondo as populações mais carentes a todo o tipo vulnerabilidade, especialmente, as crianças. Em razão de situação presente as margens do Arroio Cadena, em Santa Maria, RS, desenvolveu-se a presente pesquisa com o objetivo de avaliar a percepção ambiental e identificar possíveis ações a respeito do tema. A amostragem foi constituída por crianças com idade entre 7 a 12 anos, autorizadas pelos pais e/ou responsáveis sendo aplicado um instrumento com questões abertas e fechadas. Os resultados apontaram a ausência de rede de esgoto e de água potável e a deposição de lixo no Arroio Cadena. Os entrevistados não demonstraram conhecimento a respeito de projetos de educação ambiental. Utilizando o arroio como local de recreação muitas crianças já apresentaram doenças ou sintomas indicando a insalubridade do mesmo. A falta de ações de conscientização e orientação permite a permanência destas crianças e seus familiares numa realidade exclusiva e isenta de qualquer qualidade ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Área de risco, crianças ribeirinhas, resíduos, arroio Cadena.

INTRODUÇÃO

A urbanização acelerada e desordenada causa uma série de problemas ambientais, muitas vezes de difícil solução devido à falta de políticas públicas que atendam estas contradições relacionadas às questões sociais e econômicas. Neste sentido, Constancio (2010) recomenda que o estado e o município, precisam formular políticas públicas para minimizar as dificuldades decorrentes da urbanização e seus impactos sobre a qualidade do meio ambiente urbano.

Uma significativa parcela da sociedade por falta de oportunidades e formação profissional sobrevive com uma baixa renda, insuficiente para o sustento da família, e se estabelecem em locais irregulares e sujeitos a riscos.

A ocupação de áreas urbanas de forma desordenada é acompanhada da falta de infraestrutura básica o que leva os moradores a conviverem com a presença de esgoto e lixo.

A deposição de resíduos em corpos hídricos é conceituada por Franz (2011) como lixo flutuante, isto é, o material sólido residual persistente que pode flutuar ou permanecer em suspensão na coluna d'água e que foi disposto ou descartado em ambientes aquáticos considerado pelo seu gerador como indesejável e desprovido de valor econômico.

A grande geração de lixo é fruto da obsolescência planejada das mercadorias e dos produtos descartáveis (Moura & Fernandez, 2012) e, segundo IPT/CEMPRE (2000), as características do lixo doméstico são influenciadas por aspectos como o número de habitantes, o poder aquisitivo que reflete no poder de compra, o nível educacional, os hábitos e costumes da população e as condições climáticas.

OBJETIVO

Dada a visível vulnerabilidade a que os moradores ribeirinhos estão expostos realizou-se a presente pesquisa com crianças moradoras de um trecho ao longo do Arroio Cadena, Santa Maria, RS, com o objetivo de avaliar a percepção ambiental das mesmas em seu *locus* e identificar as possíveis ações ambientais.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido em um trecho compreendido entre as Ruas Borges de Medeiros e Fernandes Vieira, ao longo do Arroio Cadena, na cidade de Santa Maria, RS. A escolha deste local se deu em razão da maior ocupação urbana.

As crianças voluntárias, autorizadas pelos pais ou responsáveis, apresentavam idade de 7 a 12 anos.

Foi utilizado um instrumento de coleta de dados, composto por questões abertas e fechadas que foram entregues para serem respondidas às crianças alfabetizadas e lidas e registradas para as demais, que não tinham ainda condições de leitura.

Após a coleta de dados os resultados foram tabulados e avaliados.

RESULTADOS

As condições adversas de sobrevivência e algumas vezes a timidez de algumas não impediu a participação dos representantes da comunidade infantil amostrados para a participação na pesquisa o que demonstra de antemão a facilidade de interação com crianças e a possibilidade de se tornarem multiplicadores de ações ambientais.

Dentre as crianças entrevistadas, 61,76% eram do gênero masculino, sendo que 23,52% apresentavam idade de 8 e 10 anos, respectivamente, seguido por 9 e 12 anos (20,58% e 14,70%).

Em relação à escolaridade, 29,41% frequentam a 3ª série, sendo que 11,76% e 8,82%, cursam a 1ª e a 4ª séries do ensino fundamental. Embora frequentando a escola, 8,82% não sabem ler e 5,88% não se encontram matriculadas.

Quando perguntados sobre as condições do local, 64,70% responderam que suas casas são abastecidas por água encanada, porém observou-se não se tratar de rede institucional e sim, adaptações feitas pelos próprios moradores.

Em relação a presença de rede de esgoto, 85,29% dos entrevistados responderam negativamente e 20,58% não souberam responder. O esgoto no local corre a céu aberto sendo levado ao arroio em decorrência da topografia do terreno.

A ausência de serviço de coleta de lixo foi apontada por 88,23% dos respondentes sendo que dois relataram que suas famílias se deslocam com os resíduos para ruas onde ocorre a coleta regularmente. A respeito da disposição dos resíduos foi afirmado que parte dos mesmos fica depositado nas áreas livre dos terrenos, porém o maior montante é lançado no arroio.

Esta prática conforme as crianças faz parte da rotina dos moradores, além da verificação de um grande número de pessoas, não moradoras do local, que se deslocam até o arroio para deposição de lixo de toda a natureza.

A disposição pura e simples de lixo nos diversos ecossistemas existentes no mundo é a técnica de processamento, conforme Figueiredo (1995), mais antiga empregada pelo homem desde as civilizações primitivas até os dias atuais. Porém, essas práticas, amplamente empregadas, são atualmente, condenáveis tanto do ponto de vista ambiental, como de saúde pública.

A respeito do aproveitamento de materiais como garrafas pet, vidros e latas, 55,88% responderam afirmativamente, justificando o uso, principalmente, para guardar alimentos e bebidas, enquanto 35,29% descartam todo este material e 8,83% não sabem sua destinação.

Como a grande maioria dos entrevistados frequentam a escola lhes foi indagado a respeito de projetos de educação ambiental desenvolvidos no âmbito da escola, porém 52% responderam não conhecer, assim como 44,11% desconhecem ou não souberam responder sobre outras ações institucionais a respeito das questões ambientais envolvendo o local.

Segundo Gadotti (2008) em cada nível de ensino devem ser adotadas estratégias diferentes de sustentabilidade e educação ambiental, e cita que no ensino fundamental, as crianças precisam vivenciar realidades, conhecer necessidades, como reduzir, reusar e reciclar materiais, em outros níveis discutir a biodiversidade e a conservação ambiental.

Baseado na inquietude infantil e na curiosidade, além da necessidade por recreação, mesmo verificando-se as péssimas condições do Arroio Cadena, as crianças foram questionadas se tinham o hábito de entrar no mesmo. Manifestaram-se positivamente 55,88%, as quais justificaram que a atividade se constituía em brincadeiras, principalmente, banhos nos dias mais quentes, ou para coleta de materiais depositados.

Os 19 entrevistados que habitualmente entram no arroio relataram já ter apresentado sintomas referentes a algumas doenças, como diarreia, vomito e febre, bem como seis sofreram ferimentos. Além disso, duas crianças relataram ter contraído a “doença dos ratos” (leptospirose).

Conforme Santos et al. (2010) a prevalência de enteroparasitismo envolve fundamentalmente o setor da população humana que vive em precárias condições de saneamento, por razões socioeconômicas e culturais, e está relacionada ao meio ambiente, compreendendo habitação, tipo de solo e variações climáticas, pois as principais rotas de disseminação e contaminação parasitária se dão através de água contaminada.

Bernardes et al. (2010) consideram que as alterações ambientais decorrentes das atividades antrópicas, estão diretamente relacionadas com a saúde do ambiente. Nesse sentido, muitas doenças surgem como consequência dos impactos ambientais.

Mesmos informalmente, as crianças revelaram relacionar a frequência destas doenças e outras comuns no local com a presença de resíduos e a falta de higiene o que demonstra sua percepção com o ambiente vivido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apropriação dos locais de risco pelas populações de baixa renda somado a ausência de condições mínimas de higiene e saúde cria nas cidades espaços de ilegalidade e exclusão.

O contato com o local e o depoimento das crianças moradoras permitem concluir que a área ribeirinha junto ao Arroio Cadena, objeto de análise, apresenta sérios problemas de infraestrutura básica relativo à rede de água encanada, esgoto e coleta de lixo.

A falta de projetos ambientais de cunho institucional demonstra a ausência de ações que permitam uma conscientização destes moradores, bem como a proposição de alternativas que lhes permitam alguma qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERNARDES, M. B. J. et al. Contribuição da educação ambiental como instrumento para o controle das doenças de veiculação hídrica. Enciclopédia biosfera. Centro Científico Conhecer. Goiânia, vol.6, n. 9, 2010.
2. CONSTÂNCIO, P. Cidades já consomem 70% dos recursos naturais do planeta. 2010. Disponível em: <<http://noticias.ambientebrasil.com.br/clipping/2010/09/10/60173-cidades-ja-consomem-70-dos-recursos-naturais-do-planeta.html>>. Data: 25 de novembro de 2010.
3. FIGUEIREDO, P.J.M. A sociedade do lixo: os resíduos, a questão energética e crise ambiental. Piracicaba : Unicamp, 1995. 240p.
4. FRANZ, B. O Lixo Flutuante em Regiões Metropolitanas Costeiras no Âmbito de Políticas Públicas: O Caso da Cidade do Rio de Janeiro/ Barbara Franz. - Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2011.
5. GADOTTI, M. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. .São Paulo : Ed. Instituto Paulo Freire, 2008.
6. IPT/CEMPRE (Instituto de Pesquisas Tecnológicas). Lixo municipal : manual de gerenciamento integrado / Compromisso Empresarial para a Reciclagem. São Paulo: IPT/CEMPRE,2000. 369p.
7. MOURA, G.M.G. & FERNANDEZ, F.N. Problemas socioambientais e estrutura institucional da gestão urbana em Palmas (To). REDES - Rev. Des. Regional, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 33 - 55, maio/ago 2012.
8. SANTOS, F.S. dos et al. Prevalência de enteroparasitismo em crianças de comunidades ribeirinhas do Município de Coari, no médio Solimões, Amazonas, Brasil.Rev Pan-Amaz Saude.v.1. n.4.dez. 2010.